


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 2
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-780-2

DOI 10.22533/at.ed.802210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARTOGRAFIA DE UMA MILITÂNCIA MOLECULAR: A REVOADA SECUNDARISTA DE 2016

Fernando Hiromi Yonezawa
Lígia Caroline Pereira Pimenta
Marcia Roxana Cruces Cuevas

DOI 10.22533/at.ed.8022101021

CAPÍTULO 2..... 17

HOMESCHOOLING: DESAFIOS DO ENSINO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA - ES

Mateus Xavier Corrêa
Sebastião Pimentel Franco

DOI 10.22533/at.ed.8022101022

CAPÍTULO 3..... 28

AUXÍLIO MORADIA NO IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS – UM REFLEXO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Nelian Costa Nascimento
Nívia Barreto dos Anjos
Tailan Bomfim Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8022101023

CAPÍTULO 4..... 39

CREATION OF EDUCATIONAL RESOURCES IN ART HISTORY USING SEMANTIC TECHNOLOGIES

Antonio Sarasa Cabezuelo

DOI 10.22533/at.ed.8022101024

CAPÍTULO 5..... 51

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS COLETIVAS

Dayane Horwat Imbriani de Oliveira
Taissa Vieira Lozano Burci
Sílvia Eliane de Oliveira Basso
Renata Oliveira dos Santos
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig
Camila Tecla Morteau Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8022101025

CAPÍTULO 6..... 57

EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS EN ZONAS RURALES

Yuli Paulin Barinas Soto
Sara Lucía Gonzalez Aroca
Sandra Geraldine Ramírez Palacios

DOI 10.22533/at.ed.8022101026

CAPÍTULO 7	65
EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O COMPROMISSO DOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS NA EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	
Maria Leonilde da Silva.	
Antônio Rodrigues da Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8022101027	
CAPÍTULO 8	77
REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCRAVIDÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS: O QUE MUDOU TRANSCORRIDOS DEZ ANOS DA LEI 10.639/03?	
Caio Pinheiro Oliveira	
Áurea Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8022101028	
CAPÍTULO 9	88
A IMAGEM DO QUE É SER ALUNO: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Douglas Soares Freitas	
Gabriela Sanchez Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.8022101029	
CAPÍTULO 10	96
O PROCESSO DE IN/EXCLUSÃO ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES E AS POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL	
Claunice Maria Dorneles	
DOI 10.22533/at.ed.80221010210	
CAPÍTULO 11	104
BEING PARENTS OF TEENAGE CHILDREN IN THE CITY. INTERCULTURAL MEDIATION AS “EDUCATIONAL STYLE” OF INCLUSION AND CITIZENSHIP	
Margherita Cestaro	
DOI 10.22533/at.ed.80221010211	
CAPÍTULO 12	119
EJA: DIREITOS SOCIAIS EM CONFLITOS COM AS “NOVAS” IDEOLOGIAS	
Maurenilce Lemes da Silva	
Heloisa Salles Gentil	
Cálita Fernanda de Paula Martins	
DOI 10.22533/at.ed.80221010212	
CAPÍTULO 13	125
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE – MS	
Maria Luiza Silva Toesca	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Juliana Roberta Paes Fujihara	

Manoel Garcia de Oliveira
Simone Cecon
Patrícia Helena Mirandola Garcia
DOI 10.22533/at.ed.80221010213

CAPÍTULO 14..... 138

PERSPECTIVAS DE ESTUDOS COMPARATIVOS DA FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE: NECESSIDADES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS NO ÂMBITO DO MERCOSUL

Magali de Fátima Evangelista Machado
Célio da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.80221010214

CAPÍTULO 15..... 159

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR E ACEITAÇÃO DOS DISCENTES – ESTUDO DE CASO

Ana Cristina Trindade Cursino
Carla Cristina Bem
Crizieli Silveira Ostrovski
Carolina Castilho Garcia

DOI 10.22533/at.ed.80221010215

CAPÍTULO 16..... 170

USO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA DE COMBATE À VULNERABILIDADE SOCIAL JUVENIL: EXPERIÊNCIAS DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DO CEARÁ

Daiana de Jesus Moreira
Maria Socorro Braga Silva
Antonio Cid Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.80221010216

CAPÍTULO 17..... 180

AMBIENTAÇÃO EM PLATAFORMAS DE E-LEARNING. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA UCM-CED

Vilma Tomásia da Fonseca Francisco Manuel
Heitor Simão Mafanela Simão

DOI 10.22533/at.ed.80221010217

CAPÍTULO 18..... 195

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO RECORRIDO DE ESTUDIO E INVESTIGACIÓN EN ESTADÍSTICA PARA ESTUDIANTES DE INGENIERÍA EN CONSTRUCCIÓN

Carmen Cecilia Espinoza Melo

DOI 10.22533/at.ed.80221010218

CAPÍTULO 19..... 204

CICLOS DE APRENDIZAGEM NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: A NECESSIDADE DE SE DISCUTIR A FORMAÇÃO CONTINUADA DE

PROFESSORES

Livia Gonçalves de Oliveira

Otília M.A. da Nóbrega Dantas

DOI 10.22533/at.ed.80221010219

CAPÍTULO 20.....216

MEJORA DEL RENDIMIENTO ACADÉMICO MEDIANTE LA APLICACIÓN DE METODOLOGÍAS DE TRABAJO EN EQUIPO Y SISTEMAS DE RESPUESTA INMEDIATA EN LA UNIVERSIDAD CHINA

Xiaochen Yang

Jia Fu

Francisco Rodríguez-Sedano

Miguel Ángel Conde-González

DOI 10.22533/at.ed.80221010220

SOBRE O ORGANIZADOR.....229

ÍNDICE REMISSIVO.....230

CAPÍTULO 13

A GESTÃO DEMOCRÁTICA DENTRO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPO GRANDE – MS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Maria Luiza Silva Toesca

Especialista em Educação Matemática em séries iniciais, Especialista em Gestão e Coordenação

Professora da Rede Municipal de Educação de Campo Grande/MS
Campo Grande – MS

Juliana Cristina Ribeiro da Silva

Doutoranda em Ensino de Ciências pela UFMS
Professora da Rede Estadual e Particular de Campo Grande - MS
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/5483658419975347>

Juliana Roberta Paes Fujihara

Doutoranda em Ensino de Ciências pela UFMS
Coxim – MS
<http://lattes.cnpq.br/2044233717038471>

Manoel Garcia de Oliveira

Doutorando em Ensino de Ciências pela UFMS
Miranda – MS
<http://lattes.cnpq.br/5236161633207209>

Simone Ceccon

Mestrado em Educação Para Ciência - Bauru pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Professor assistente da Universidade Federal da Grande Dourados
Dourados - MS
<http://lattes.cnpq.br/5588788061442769>

Patrícia Helena Mirandola Garcia

Professora do curso de Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMS e Programa de Pós-Graduação Doutorado em Ensino de Ciências
Três Lagoas - MS
<http://lattes.cnpq.br/1030941900957552>

RESUMO: o presente trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa, análise documental do PPP e das atas de reuniões pedagógicas, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas de uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI localizada no município de Campo Grande/MS, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Neste trabalho, sob o prisma da Gestão Democrática, analisamos e acompanhamos de que forma a Gestão empregada a partir de relatos de um membro da equipe gestora e de uma professora e de nossa observação em uma reunião da Associação de Pais e mestres, assim como análise documental. Contemplada na Constituição Federal, a Gestão democrática a muito é “solicitada”, porém pouco empregada no ambiente escolar. Analisamos e verificamos in loco de que forma os recursos são discutidos e empregados para auxiliar no ensino aprendizagem, assim como no bem-estar de todos na referida escola. Concluímos que sim, há democracia no EMEI e sugestões de todos são sempre discutidas e acatadas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática, análise documental, escola de educação infantil

DEMOCRATIC MANAGEMENT WITHIN A MUNICIPAL SCHOOL OF CHILD EDUCATION IN CAMPO GRANDE – MS

ABSTRACT: This work is the result of a qualitative research, documentary analysis of the PPP and its minutes, field researches and semi-structured interviews in a Municipal School of Early Child Education (EMEI) located in Campo Grande, capital city of the state of Mato Grosso do Sul. In this work, from the perspective of democratic management, we analyze and monitor the management used using reports by a member of the management team, a teacher and our observation at a meeting of the Association of Parents and Teachers, as well as documentary analysis. Contemplated in the Federal Constitution, democratic management has long been “requested”, but little used in the school environment. We analyze and verify in loco how the resources are discussed and used to assist in teaching-learning process, as well as in the well-being of everyone in that school. We conclude that there is democracy in the management of EMEI and suggestions from everyone are always discussed and accepted.

KEYWORDS: Democratic management, documentary analysis, early child education

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação formal, é de suma importância para que os indivíduos tenham a capacidade de compreender e intervir conscientemente no contexto social em que todos estão inseridos. Mendes (2010, p. 68) complementa que, estes indivíduos que “estão inseridos e possam responder à altura aos desafios enfrentados pela sociedade, afinal ela é determinada e determinante na construção do desenvolvimento social”.

A sociedade civil organizada tem lutado para que, nas condições contraditórias em que vivemos, haja um reconhecimento no papel da necessidade de participação social diante das construções e aplicações de novos direcionamentos, seja nas políticas públicas, seja na gestão educacional de uma instituição de ensino, no sentido de tornar este mundo mais participante, mais justo e mais humano (FERREIRA, 2000).

A sociedade civil organizada tem lutado para que, nas condições contraditórias em que vivemos, se dê uma direção precisa, através das políticas públicas e da gestão da educação, no sentido de tornar este mundo mais participante, mais justo e mais humano (FERREIRA, 2000).

Bobbio (1991, p. 888-889) considera o termo participação a partir de três formas ou níveis de participação política, sendo elas: o termo *presença*, o termo *ativação* e o termo *participação* no sentido estrito. Neste último, segundo o referido autor, é definido para situações em que o indivíduo contribui direta ou indiretamente para uma decisão política.

Para Luckesi (2007, p. 03) “participar da gestão democrática da escola significa que todos se sentem e efetivamente são partícipes do sucesso ou do fracasso da escola em todos os seus aspectos; físico, educativo, cultural e político”.

No intuito de conceituar escola democrática, temos Apple e Beane (1997, p. 20) que elencam a democracia como “um movimento em construção que resulta de tentativas explícitas de educadores para colocar em prática acordos e oportunidades que darão vida

à democracia”.

Com a Constituição Federal de 1988, no Artigo 206, inciso VI, institui-se o princípio da Gestão Democrática do ensino público, tornando-se um dos princípios essenciais ao compartilhamento das ações educativas, em uma concepção de comprometimento, por parte de todos os seguimentos sociais e atores da comunidade escolar com o intuito de uma melhora da qualidade da educação pública.

A posteriori, em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN nº 9394/96, reafirma o modelo de funcionamento de escolas fundamentadas por uma autonomia escolar e por uma gestão democrática, onde:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Entendemos ser a Gestão Democrática uma forma ou maneira de gerir uma instituição de forma democrática, com transparência e participação de toda comunidade escolar, onde cada participação deve ser valorada. Cury (2002, p. 164) elucida-nos que, “a gestão democrática tem se tornado um dos motivos mais frequentes, na área educacional, de debates, reflexões e iniciativas públicas a fim de dar sequência a um princípio posto constitucionalmente e representado na LDBN”.

Em sua gênese, Gestão provém do verbo latino *gero, gessi, gestum, genere*, e significa “levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Trata-se de algo implicando o sujeito. Cury (2007), refere-se à gestação como um dos substantivos derivado deste verbo nos é muito conhecido, onde segundo o referido autor, “trata-se de gestativo, ou seja, gestão, isto é, o ato pelo qual se traz dentro de si algo novo e diferente: um novo ente”. Ora, o termo gestão “tem sua raiz epistemológica em *ger* que significa: fazer, brotar, germinar, fazer nascer. Da mesma raiz provém os termos: genitora, genitor, germen.

De acordo com Luckesi (2007, p. 02),

Essa modalidade de pensar e praticar a ‘gestão democrática escolar’ configura muita pouca coisa diante do que efetivamente ela pode significar tanto para a escola em si, como para a aprendizagem dos estudantes, seus pais, seus professores e gestores acerca dos compromissos consigo mesmo e com o outro, da aprendizagem do ‘viver juntos’, que está posto pela Unesco como um dos objetivos fundamentais para a educação do século XXI.

Aprender e viver a gestão democrática de uma escola, implica, dentre outras questões, estar atentos a como isso se dá dentro do âmbito escolar. Sobre a gestão

democrática que nos propomos a relatar neste, gostaríamos de contextualizar para uma maior compreensão.

Lucksei (2007, p. 01) elucida-nos que a gestão democrática se tornou um fenômeno e,

Usualmente, essas abordagens, assim como as práticas delas decorrentes têm focado sua atenção na participação de pais, comunidade, professores e estudantes na vida administrativa da escola, especialmente através da eleição de seus gestores (diretor e vice-diretor) e constituição e participação em comissões que decidem sobre recursos econômicos, que, por ventura, possam ser destinados pelos poderes públicos a uma determinada instituição escolar pública.

Segundo Ferreira (2000, p. 172) a estratégia para a gestão democrática é o diálogo, onde “quando o reconhecimento da infinita diversidade do real se desdobra numa posição generosa de cada pessoa para tentar incorporar ao movimento do pensamento algo da inesgotável experiência da consciência dos outros”.

Em Luckesi (2007) temos o enfoque que,

Democrática e participativamente, a comunidade pode e deve, junto com a escola, *cuidar de sua manutenção e integração em seu espaço*: os pais podem e devem, de modo ativo e comprometido, participar, junto com escola e seus educadores, da orientação dos seus filhos e estudantes para a vida escolar e para a vida fora da escola, participar da *manutenção da escola* e de sua integração na comunidade. (grifo nosso)

O município de Campo Grande tem aproximadamente 104 Escola de Educação Infantil – EMEI. Para o desenvolvimento deste, com base na importância e à luz da Gestão Democrática, iremos fazer o levantamento do cotidiano de uma EMEI, com o intuito de averiguarmos como se dá a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar neste EMEI. Com isso, justifica-se a importância deste trabalho.

Diante da importância de ser fazer uma Gestão Democrática, nos deparamos com o seguinte questionamento: como se dá a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar em uma determinada EMEI, que iremos nos referir a um nome fictício de “X” no município de Campo Grande, MS. Este trabalho é voltado para o estudo de uma escola pública de ensino infantil nesta cidade.

Gadotti (2001) nos oferece duas razões que justificam a implantação da gestão democrática:

A primeira dessas razões é porque a escola deve formar para a cidadania e a segunda razão consiste no fato de que a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola: o ensino. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico (GADOTTI, 2001, p. 46).

Dentro do ambiente escolar, a gestão democrática deve ser vista sob um prisma de atuação que tem por objetivo promover a organização, assim como a mobilização e

a articulação de todas as condições humanas e materiais para garantir o avanço nos processos socioeducacionais de todos os estabelecimentos de ensino.

Quando pensamos em escola, devemos levar em consideração que se trata de um espaço social, com objetivos específicos que constitui o desenvolvimento dos educandos através da assimilação dos conteúdos que, dentre outras funções, está a de se tornarem cidadãos participativos na sociedade em que estão inseridos. E, no caso da educação infantil, destacamos, entre outros aspectos fundamentais, a importância da socialização das crianças.

A organização escolar democrática implica em um favorecimento dos objetivos de formação cidadã dos educandos e em melhores condições do trabalho docente, dentre outras necessidades, para tanto, contribui para uma interdependência entre organização e gestão nesse processo. A partir daí, Campos e Silva nos elucidam que,

A autonomia de uma instituição significa ter o poder de decisão sobre seus objetivos e suas formas de organização, manter-se relativamente independente do poder central, administrar livremente recursos financeiros. As escolas públicas como não são organismos isolados, dependendo do sistema central, das políticas e da gestão pública, possuem uma autonomia relativa, ou seja, a autonomia de uma escola pública pauta-se no planejamento, na organização, na orientação e o controle de suas atividades internas estando sujeita a adequação e aplicação das diretrizes gerais que recebem dos níveis superiores da administração do ensino (sic) (CAMPOS e SILVA, 2009, p. 1867).

Essa autonomia, conhecida como gestão democrática, deve ser uma parceria de toda comunidade escolar, pais, funcionários e equipe gestora. E no presente trabalho, acompanhamos a rotina das ações de gestão democrática de uma Escola Municipal de Educação Infantil no município de Campo Grande, MS para averiguarmos como a gestão democrática é colocada em prática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A atuação democrática da educação escolar está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação da comunidade na tomada de decisões como: no planejamento e elaboração do Projeto Político e Pedagógico (PPP); na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e na relação escola-família-criança. Para tanto, a análise do PPP da EMEI “X” é essencial.

Gadotti, Romão *et al.* (1997, p. 35) começam por esclarecer que todo Projeto Político Pedagógico é necessariamente político. Já para Veiga (2001, p.13), o Projeto Político Pedagógico não é mais um documento construído no espaço escolar com o objetivo de se realizar uma tarefa simplesmente burocrática, que, ao final de sua elaboração, é arquivado pela escola ou remetido às autoridades educacionais; segundo a referida autora, muito

pelo contrário, o PPP deve ser construído e vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos no projeto da escola.

Dados de pesquisa sobre o desenvolvimento infantil elaborados em nosso país (CARVALHO, PEDROSA E ROSSETTI-FERREIRA, 2012, *apud* OLIVEIRA, 2013) reconhecem a criança como um sujeito ativo, que nasce com condições para interagir com parceiros mais experientes que lhe apresentam continuamente novas formas de se relacionar com o mundo a fim de compreendê-lo e transformá-lo. Nas interações que estabelece com adultos e com parceiros de idade, a criança nomeia objetos, imita pessoas ou outros elementos observados, faz perguntas e elabora respostas, significando o mundo a sua volta e a si mesmo, influenciando o entorno e sendo influenciada por ele. Com isso, mobiliza e modifica saberes e desenvolve a afetividade, a cognição, a motricidade e a linguagem.

Para a realização deste, adotamos a metodologia de pesquisa qualitativa. Segundo Flick (2009, p. 29) em sua célebre obra “Introdução à Pesquisa Qualitativa”, apresenta-nos três perspectivas que resumem as pesquisas qualitativas, no que se refere aos pontos de referência teórica: primeiro, encontram-se as tradições do interacionismo simbólico e da fenomenologia, o segundo diz respeito às perspectivas teóricas da etnometodologia e do construcionismo, as quais se interessam pelas rotinas diárias e pela produção da realidade social e, o terceiro ponto de referência abrange as posturas estruturalistas ou psicanalistas, que compreendem estruturas e mecanismos psicológicos inconscientes e configurações sociais latentes.

Tais perspectivas diferenciam-se por seus objetos de pesquisas e pelos métodos que empregam. Assim, torna-se indispensável saber aplicar os instrumentos metodológicos que privilegiam o significado cuja função estruturante gira em torno do que as coisas significam para as pessoas e como elas se organizam e concebem a gestão democrática na EMEI “X”.

Com base na pesquisa qualitativa, ela nos proporciona a observação do cotidiano escolar, apontar as ações voltadas para a gestão escolar participativa, assim como a aplicação de questionários semiestruturados para averiguarmos a opinião e inserção participativa da comunidade. Para a realização deste, realizamos uma visita técnico ao EMEI “X”. Realizamos a análise documental do PPP onde verificamos a existência de ações voltadas para a Gestão democrática, assim como a leitura de todas as atas do ano letivo de 2019.

Durante as visitas técnicas, realizamos uma entrevista semiestruturada com a gestora da EMEI “X” e uma entrevista semiestruturada com uma professora que prontamente se candidatou em seu horário de planejamento ou horário de atividades, onde os relatos são apresentados adiante. Além das entrevistas e análise documental, participamos de uma reunião da Associação de Pais e Mestres APM da escola para a tomada de algumas decisões sobre a utilização de um recurso recebido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No processo de participação há a emancipação onde o professor/educador desempenha um papel chave. Segundo Ferreira (2000, p. 171),

Contribuem neste processo todos os agentes externos que são indispensáveis, mas apenas instrumentais, como o educador frente ao educando [...] Não há como 'substituir' a iniciativa própria de quem pretende emancipar-se. Ninguém emancipa ninguém, a não ser que este alguém se emancipe. Não se dispensa o 'educador' mas o seu papel essencial é subsidiar, apoiar, instrumentalizar, motivar, nunca impor, decidir, comandar. [...] O educador não tem como função 'capitanear' as coisas, decidir pelos outros. Sua função é de 'educador' *strito sensu*, ou seja, 'motivador insinuante'".

Essa fala da referida autora nos leva a refletir que, ao pesquisarmos uma escola de educação infantil, o papel do professor vai além pois ao lidar com a gestão democrática, trabalha principalmente com os pais das crianças as questões e a importância da democracia, do diálogo e do emprego de recursos públicos ou adquiridos em ações conjuntas como veremos exemplo adiante.

Nossas visitas foram realizadas durante dois dias durante o mês de outubro, onde acompanhamos a rotina da EMEI "X". Foram dois dias letivos, sendo um no período matutino e uma visita no período vespertino, em dias aleatórios, com o devido agendamento com a gestora. Nesse período de trabalho de campo, tivemos a oportunidade de conversarmos com a gestora e com uma professora. Participamos também, enquanto observadores, de uma reunião da APM para a discussão de como utilizar uma verba recebida.

Em entrevista realizada com a gestora responsável pelo EMEI "X" sobre as ações, que aqui iremos nos referir ao codinome "Flor" obtivemos o seguinte relato:

A gestão democrática aqui, o que eu posso te afirmar, juntamente com a comunidade, todo recurso que nós recebemos, é feito junto com a equipe um levantamento do que é mais necessário da parte pedagógica e da parte do ensino aprendizagem. Toda reunião é prestada conta para a comunidade através das notas fiscais e, além disso, temos um painel onde colocamos todas as compras, evitamos comprar a prazo para não ficarmos devendo, damos prioridade para as necessidades das crianças. A gestão democrática que realizamos é baseada na transparência. Sempre que alguma professora dá uma sugestão de compra de algum material, discutimos em reunião, analisamos os custos e, na maioria das vezes realizamos as compras.

Realizamos também atividades com a comunidade para arrecadação de fundos, como exemplo, podemos citar as pasteladas, envolvendo além dos pais e responsáveis, a comunidade do entorno.

Como gestora desta unidade, procuro pautar o trabalho dentro das legislações vigentes, planejando todas as ações, delegando poderes, gerar a gestão de pessoas, gestão de processos, relações interpessoais, motivacionais.

Assim como estimular e convidar a população para fazer parte de todas as ações. Com isso, conseguimos criar um grupo unido e coeso na luta da melhoria de nossa escola.

Sobre a fala da gestora, observa-se o convite ao diálogo para tomada de decisões principalmente para o uso de verbas recebidas ou arrecadadas, assim como a prestação de contas em reuniões e no mural, assim como no mural de informações, conforme a figura 03 e 04.

Ao conversamos com a professora e coletarmos seu relato, que aqui a chamaremos de “Profe”, obtivemos a seguinte fala:

Sou professora há vinte anos, meu objeto de estudo sempre foi a Educação Infantil onde se deve criar um ambiente de acesso a todas as linguagens, um espaço de ampliação das aprendizagens.

Sempre que vemos algo novo, principalmente na internet, seja de uma atividade lúdica ou de algum material novo, levamos para a reunião, justificamos a importância e os benefícios e, na maioria das vezes, conseguimos comprar.

Sempre pensando no uso coletivo que englobe a maioria da faixa etária.

Tudo é discutido, conversado, acordado em comum acordo com a equipe gestora, professoras e com os pais.

Isso facilita nosso trabalho, os pais sempre sabem de tudo o que está acontecendo e de tudo que precisamos. Inclusive, já teve sugestões dos pais ou responsáveis de ações e atividades.

É notório, tanto na fala de “Flor” quanto na de “Profe” que nesse EMEI específico, o diálogo é uma prática presente para que todas as ações sejam discutidas.

Analisamos as atas do ano de 2019, assim como o PPP (2020-2024). Nas atas, verificamos decisões tomadas e ações realizadas, como a necessidade da reforma de um cômodo onde o alimento é armazenado e havia muita infiltração, e, além de problemas de perda de alimentos, causava alergia em uma funcionária, conforme verificamos nas figuras 01 e 02, a compra de brinquedos socioeducativos, conforme figura 03.

Sobre as figuras 01, 02 e 03, elas estão postas em uma altura onde as crianças não alcançam, as que já são maiores são extremamente conscientizadas de que são documentos importantes e que elas não podem arrancar.

Ao analisarmos o PPP, verificamos as prestações de contas e aviso, confirme as figuras 04 e 05, a qual averiguamos as notas fiscais, cópias das atas e prestações de contas. Cabe ressaltar que este quadro de prestação de contas fica localizado na recepção ou saguão de entrada da unidade escolar.

Com base em nossa observação e nos relatos, praticamente todas as ações são

tomadas em conjunto visando a melhoria do espaço, do ensino aprendizagem e do bem-estar das crianças.

Com base nos lucros obtido em ações como a “pastelada” o valor arrecadado normalmente é utilizado para a aquisição de algum bem material de uso coletivo, visando sempre o bem-estar de todos.



Figura 01
Cômodo que necessitava de reforma

Fonte: TOESCA, M. L., 2019



Figura 02
Cômodo que necessitava de reforma

Fonte: TOESCA, M. L., 2019



Figura 03
Brinquedos adquiridos para aulas
Fonte: TOESCA, M. L., 2019

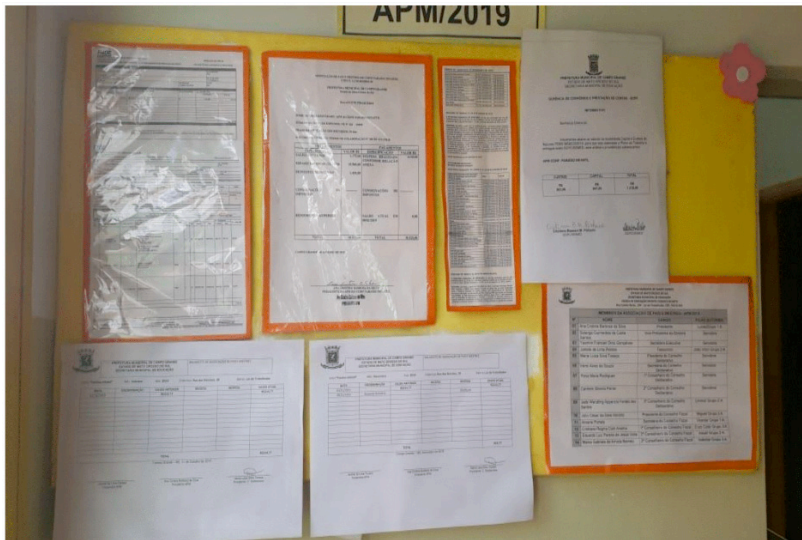


Figura 04
Quadro de prestações de contas da APMS
Fonte: TOESCA, M. L., 2019

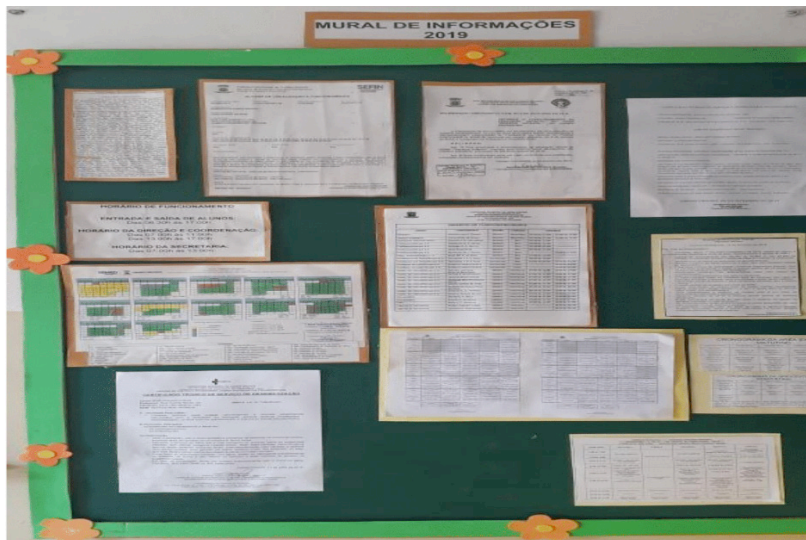


Figura 05
Mural de informações
Fonte: TOESCA, M. L., 2019

Sobre a análise documental do PPP do EMEI “X”, nos Artigos 76 e 77, fala-se sobre a Gestão democrática de forma clara e objetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando Bobbio (2000, p. 46) afirma que “a democracia se baseia na ideia de que todos podem decidir sobre tudo” encontramos-nos em um dilema onde infelizmente a participação de pais e alunos não é eficaz em muitas instituições de ensino

Durante dois períodos (um matutino e um vespertino) acompanhamos a rotina da equipe gestora e dos professores de um EMEI localizado no município de Campo Grande, MS para averiguarmos como a gestão democrática é aplicada no cotidiano. Assim como nossa participação em uma reunião da APM fora do horário letivo para que houvesse a participação dos pais.

A análise documental do PPP e de todas as atas do ano letivo de 2019 foi crucial. A análise foi feita em nossa primeira visita, o que nos serviu de subsídio para as observações e diálogos na segunda visita técnica.

Para tanto, realizamos uma entrevista semiestruturada com um membro da equipe gestora e uma professora. Nas ocasiões, realizamos apenas uma pergunta para darmos início ao diálogo e chegarmos ao nosso ponto de interesse que é “como é feita a gestão democrática no EMEI”.

A gestão democrática é realizada no EMEI “X” através de diálogo entre equipe

gestora, professores e pais ou responsáveis conforme podemos observar nas imagens dos quadros de prestações.

REFERÊNCIAS

APPLE, M.; BEANE, James (org.). **Escolas democráticas**. São Paulo, SP: Cortez, 1997.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília, DF: Ed. UnB, 1991.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF. 1996.

CAMPOS, Marli; SILVA, Neide de Melo Aguiar. Gestão escolar e suas competências: um estudo da construção social do escudo da gestão. **EDUCERE**. Curitiba, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2350908-Gestao-escolar-e-suas-competencias-um-estudo-da-construcao-social-do-conceito-de-gestao.html>. Acesso em: 01 maio 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **RBP AE**, v. 18, n. 2, jul/dez. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/25486>. Acesso em 20 out. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBP AE**, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19144>. Acesso em: 20 out. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Educação para uma Formação Humana: conceitos e possibilidades. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 17, n. 74, p. 167-177, fev./jun. 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2648/2386/>. Acesso em: 24 dez. 2018.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (org.). **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Carlos Cipriano. Gestão democrática da escola, ética e sala de aula. **ABC Educativo**, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007. Disponível em: http://faibi.com.br/arquivos/downloads/pedagogia/estagio/estagio_gestao1/14.%20Texto%20-%20abceducatio_64_gestao_democratica_da_escola.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

MENDES, Maria Socorro dos Santos. Qualidade de ensino na escola pública: desafios e (im) possibilidades. **Psicologia: Ensino & Formação**, 2010, v. 1, n. 2, p. 61-71. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v1n2/v1n2a06.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Gestão Pedagógica na Educação Infantil**. 2013. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/149/gestao-pedagogica-na-educacao-infantil>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 69, 74, 81, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 149, 168, 169, 209, 210, 211, 212

Ambientação online 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192

Ambiente virtual de aprendizagem 180, 181, 192, 193

Análise documental 125, 130, 135, 143

Aprendizagem ativa 159, 161, 163

Aprendizagem baseada em problemas 56, 159, 160, 162, 163, 165, 168

Assistência estudantil 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38

Autonomia 6, 17, 25, 37, 53, 54, 82, 83, 84, 103, 124, 127, 129, 136, 147, 157, 159, 166, 167, 181, 183, 186, 191

C

Cartografia 1, 2, 3, 4, 15, 16

China 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228

Cidadania 26, 65, 71, 75, 77, 78, 80, 81, 85, 86, 96, 98, 102, 104, 120, 121, 128, 155, 174

Competências socioemocionais 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178

Conhecimento 17, 20, 21, 25, 54, 56, 57, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 86, 90, 93, 95, 97, 101, 121, 139, 140, 144, 146, 159, 160, 163, 168, 173, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 212

Currículo em ciclos de aprendizagem 204

D

Dados vinculados 39

Deficiência visual 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Desigualdade social 28, 29, 30, 37, 179

E

Educação 1, 2, 3, 6, 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 52, 53, 56, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 229

Educação profissional 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38

Educação superior 29, 32, 138, 139, 141, 146, 156, 158
EJA 2, 3, 6, 100, 119, 120, 121, 122, 123, 124
Emancipação social 96, 97, 98, 101, 103
Ensino domiciliar 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26
Ensino superior 21, 22, 31, 32, 51, 52, 53, 56, 70, 71, 92, 123, 138, 139, 158, 159, 162, 168, 193, 229
Escola de educação infantil 125, 128, 131
Escravidão 68, 70, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87
Espírito Santo 1, 3, 5, 8, 17, 20, 21
Estratégias de aprendizagem 195, 199, 200, 202

F

Formação continuada de professores 204
Formação docente 2, 65, 69, 73, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 151, 157, 215
Formación de ingenieros 195

G

Gestão democrática 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 169

H

Herramientas web 216
História da arte 39
Homeschooling 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

I

In/exclusão 96, 97, 98, 102

J

Juventude 5, 15, 170, 172, 173, 177

L

Livro didático 70, 77, 79, 80

M

Metáfora 88, 89, 92, 93, 94, 95
Metodologias ativas 51, 53, 54, 56, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168
Micropolítica 1, 11, 12
Militância 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 15
Museus 24, 39

N

Neoliberalismo 119

P

Pedagogia 23, 24, 57, 72, 88, 89, 91, 92, 103, 117, 118, 123, 124, 136, 157

Percepção estudantil 159

Plataforma Moodle 181, 182

Política educacional 119, 122, 124, 206

Práticas coletivas 51, 53

Preconceito 65, 68, 73, 74

R

Recorrido de estudio e investigación 195, 198, 203

Relações étnico-raciais 65, 69, 70, 75

Representação 4, 83

Rural 30, 33, 57, 58, 59, 60, 61, 64

S

Sala de aula invertida 159, 160, 163, 165, 166, 167, 168

Sistemas de respuesta inmediata 216, 222, 226

T

Teoría antropológica de lo didáctico 195

Teoria histórico-cultural 88, 89, 92, 93, 94

Tipos de aprendizaje 195, 200

Trabajo en equipo 216, 219, 221, 222, 226

Transição escolar 204

V

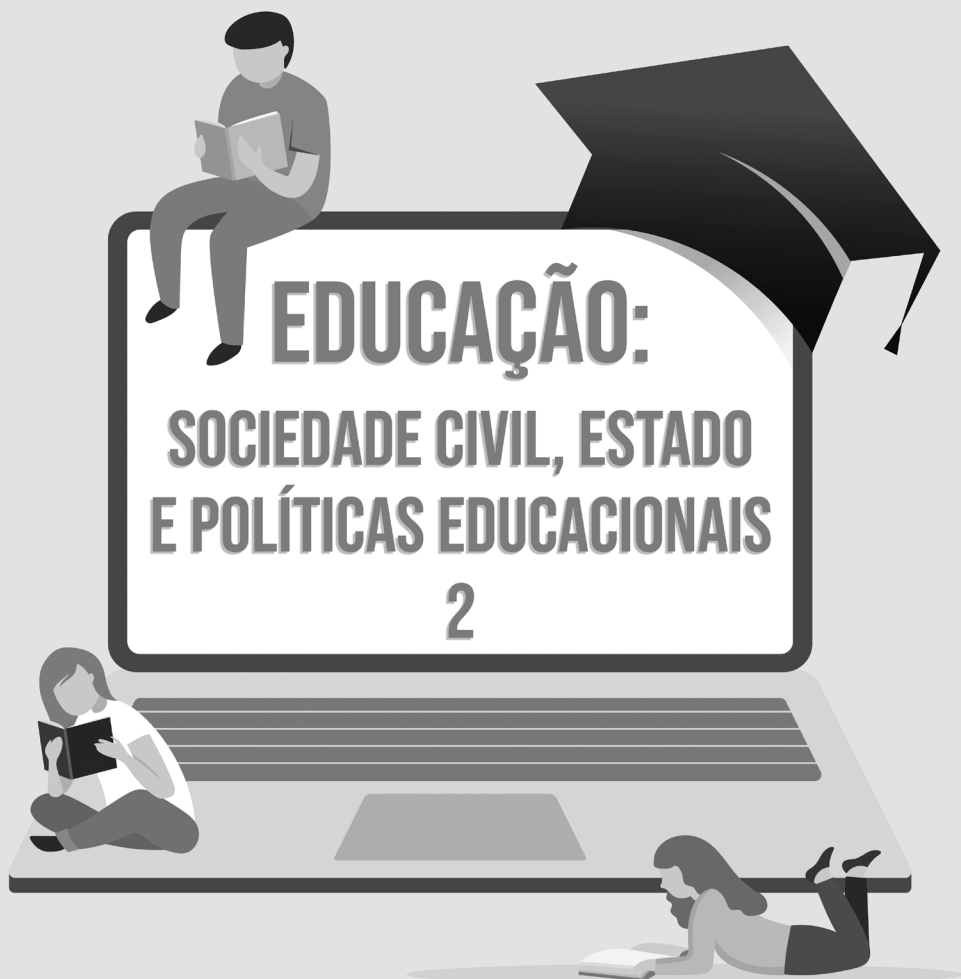
Valorização do magistério 138, 140, 142, 143, 146, 147, 154

Visitas 39, 130, 131

Vulnerabilidades 170, 173, 174, 175, 177

W

Wikidata 39, 41, 42, 43, 44, 48, 50



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021